



IMA - O JORNAL

Inspiração Miscelânea Arquivística

TWITTER IMA: @imiscelanea - FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> - E-MAIL: inspiracao@gmail.com

Edição nº 22ª Dez. 2012 / Jan. 2013

EDITORIAL

Mais um ano se iniciou. E com 2013 esperamos que venham novos projetos, novos sonhos, novos olhares e novas perspectivas para a Arquivologia contemporânea. O ano de 2012 foi uma jornada de grandes conquistas, descobertas e vitórias para o *Inspiração Miscelânea Arquivística*. Nossa equipe ganhou novos membros, nossas páginas tiveram a honra de receber novos colaboradores e nosso jornal pôde ultrapassar barreiras e ir cada vez mais longe. Agradecemos aos nossos leitores, colaboradores, parceiros e todos aqueles que fizeram e fazem do IMA um projeto de sucesso, e que com seu apoio nos fazem crer continuamente que a jornada apesar de longa, é sempre valorosa.

Comemorando um ano novo que começa e um ano velho que se encerra, a edição especial de dezembro/janeiro do *Inspiração Miscelânea Arquivística* presenteia seus leitores mais uma vez com uma ótima seleção de textos. A edição abre suas páginas com um artigo leve e interessante sobre o livro “*Todos os Nomes*”, de José Saramago, assinado por Victor Kling, num debate que entrelaça arquivos e literatura, tentando desmistificar o pensamento dos intelectuais com relação aos arquivos. E brindamos ainda nossos leitores com uma entrevista super informativa com a Profa. Aluf Elias, membro do Conselho Editorial do Periódico *Informação Arquivística*, numa realidade Arquivística que carece de bons periódicos científicos, e um artigo sobre Gestão Cooperativa do Prof. Antonio Andrade, no qual o autor trata da importância do trabalho coletivo, que tem tudo a ver com o espírito do IMA, de trabalhar com a metáfora do time, dos jogadores que jogam o bom jogo - o da integração da equipe, procurando respeitar a individualidade de cada um, para que o trabalho fique cada vez melhor; trazendo inclusive um questionário para que as equipes possam avaliar se estão sabendo trabalhar com os seus colegas, num espírito de integração, harmonizando as opiniões e interesses, e é neste sentido que o IMA procura se adequar a este tipo de pensamento, numa aprendizagem continuada e mediada pelo jornal, além de uma agenda com os eventos mais importantes deste início de ano.

Boa leitura!!!!

JOSÉ SARAMAGO E OS ARQUIVOS

Victor Kling
Historiador, Arquivista,
e Especialista em Gestão de Arquivos
UFRJ/UNIRIO/UFSM

Na obra *“Todos os Nomes”*, José Saramago narra a trajetória de um escriturário da Conservatória Geral do Registro Civil, uma espécie de Cartório, em Portugal. O personagem “José”, que tinha por *hobby* colecionar notícias sobre pessoas famosas, acaba decidindo investigar a vida de anônimos registrados na Conservatória Geral. Invasão do arquivo às escondidas e procurando nas fichas, ele se depara com o registro de uma mulher e toma por objetivo encontrar e conhecer essa anônima.

Das aventuras do Sr. José nos arquivos da Conservatória Geral, emergem diversas passagens, que acabam por mostrar uma concepção de “arquivo” dentro da perspectiva literária do autor. Claramente ele o apresenta como uma coisa sem utilidade, um enorme depósito de papéis velhos.

Uma passagem que merece ser exposta, que chega até a ser cômica - de tão trágica - é quando o autor descreve o episódio de um pesquisador que ficou uma semana perdido dentro do arquivo:

“(…) prosperou o abandono, multiplicou-se a incerteza, a ponto de um dia se ter perdido nas labirínticas catacumbas do arquivo dos mortos um investigador que, meses depois da absurda proposta, se apresentou na Conservatória Geral para efetuar umas pesquisas heráldicas que lhe haviam sido encomendadas. Foi descoberto, quase por milagre, ao cabo de uma semana, faminto, sedento, exausto, delirante, só sobrevivo graças o desesperado recurso de ingerir enormes quantidades de papéis velhos que, não precisando ser mastigados porque se desfaziam na boca, não duravam no estômago nem alimentavam. O chefe da Conservatória Geral, que já mandara vir à sua secretária o verbete e o processo do imprudente historiador para o dar por morto, decidiu fazer vista grossa aos estragos, oficialmente atribuídos aos ratos, baixando depois uma ordem de serviço que determinava, sob pena de multa e suspensão de salário, a obrigatoriedade do uso do fio de Ariadne para quem tivesse de ir ao arquivo dos mortos.” (SARAMAGO, 2010, p. 15).

É interessante notar que até mesmo a visão de José Saramago – não só um escritor, mas um intelectual de primeiríssima qualidade – ainda remete à concepção passada de arquivo como um organismo morto, sem utilidade. Que é justamente a visão que o senso comum possui sobre tais instituições. Ou seja, essa visão ultrapassada ainda persiste, mesmo entre setores mais intelectualizados.

Sem mais delongas, esse texto é um convite à leitura, não só de Saramago, mas à literatura em geral. O livro *“Todos os Nomes”* é a prova de que podemos enriquecer nossos conhecimentos sobre a área arquivística também de outras formas, para além do cabedal de conhecimento acadêmico. E a literatura é apenas mais uma dessas muitas formas.

ENTREVISTA COM O CONSELHO EDITORIAL DO PERIÓDICO “INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA”

Priscila Vaisman
 Graduada em Arquivologia da UNIRIO
 4º Período

Foi lançado no dia 24 de outubro de 2012, durante a XXIII Jornada Arquivística da UNIRIO, o periódico “Informação Arquivística” (IA), da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ). O periódico é semestral, difundido por meio eletrônico, contempla a publicação e a divulgação de trabalhos e pesquisas relacionadas ao campo da Arquivologia e suas relações interdisciplinares, no âmbito nacional e internacional. A arquivista Aluf Elias, membro do Conselho Editorial do Periódico “Informação Arquivística”, e Coordenadora do Centro de Memória e Documentação da Escola de Serviço Social da UFRJ concedeu gentilmente esta pequena entrevista para os leitores do Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística.

IMA: Em primeiro lugar, gostaríamos de parabenizar o conselho editorial do periódico, por essa iniciativa de extrema importância para o meio arquivístico e para a sua difusão. Como se deu o processo de estruturação do periódico científico e quais foram as maiores dificuldades encontradas?

ALUF: O Conselho Editorial da IA, igualmente, agradece ao IMA pela oportunidade de divulgar nosso trabalho e esforço em prol do compartilhamento e desenvolvimento do conhecimento arquivístico.

A ideia de um periódico é um antigo projeto da AAERJ previsto, inclusive, em seu estatuto. No entanto, vem ganhando força e forma a partir dos contatos firmados por ocasião do III CNA, em 2008; o que possibilitou o amadurecimento do projeto ao longo do tempo, culminando em sua

efetivação neste ano graças ao empenho da atual diretoria e da incorporação de membros externos, ambos dispostos a levar o projeto à frente com comprometimento e periodicidade. É importante destacar, inclusive, que o conselho editorial foi composto, inicialmente, por cinco jovens arquivistas, em sua maioria, egressos do mestrado (e alguns já em processo de doutoramento) motivados pela urgência de um canal específico que possibilitasse o livre diálogo entre pesquisadores e profissionais do campo, de forma que a produção intelectual em Arquivística não escoasse, exclusivamente, por meio de periódicos de áreas congêneres, enfraquecendo assim, o debate direto entre pares e a própria disciplina no Brasil.

O processo de estruturação do periódico foi bem rápido, se considerarmos que levamos seis meses entre a primeira reunião do grupo e seu lançamento. Houve uma dedicação intensa para a realização das tarefas, principalmente as ligadas à estrutura, linha editorial e à negociação da cessão de direitos para tradução e publicação do artigo do Professor Terry Cook.

Nossa maior dificuldade, atualmente, se localiza nos investimentos básicos para o pleno funcionamento da IA. A logística por trás de um periódico científico é grande e dispendiosa, o que implica necessariamente em agentes de fomento. A AAERJ vem nos auxiliando nesse processo e foi ela quem financiou a tradução, os gastos com o site, entre outros. No entanto, estamos cientes da urgência

para atingirmos as metas de qualidade estabelecidas pela CAPES a fim de estarmos aptos a concorrer com editais de fomento específicos.

IMA: Sobre quais assuntos trata esta primeira edição do periódico?

ALUF: Nessa primeira edição conseguimos realizar um grande sonho dos editores, ver o emblemático artigo sobre a Arquivologia e o Pós-modernismo do Terry Cook traduzido para a língua portuguesa. Temos, ainda, trabalhos interessantíssimos como o de Geni Chaves, que trata da informação, do documento e o resto na construção da realidade social; o de João Marcus Figueiredo sobre a imaginação classificatória e a cultura documental; o de Eliezer Pires que trabalha com a informação arquivística e a Arquivologia no Brasil; Georgete Medleg que traz algumas reflexões sobre a construção de um objeto de pesquisa em Arquivologia; Valéria Wilker que apresenta um excelente trabalho sobre Filosofia e Informação; e a jovem e talentosa Natália Tognoli que trabalha a questão da informação arquivística através da discussão dos conceitos de informação-como-coisa e informação orgânica.

IMA: Quais foram os critérios para a escolha e convite dos primeiros autores para escreverem os artigos?

ALUF: O crescimento da Arquivologia no Brasil é notório nas últimas décadas, não só no que toca às práticas, mas principalmente nos aspectos ligados ao ensino, à pesquisa e à epistemologia. É cada vez maior o número de arquivistas ascendendo ao grau de mestre ou doutor, fruto do esforço de pesquisadores consagrados que durante anos tem se dedicado à ampliação do campo, bem

como de jovens pesquisadores interessados em percorrer o mesmo caminho. Nesse cenário, vemos surgir pesquisas brilhantes e reflexões surpreendentes, como a tese de nossa colega da UnB, Angélica Marques, que recebeu três prêmios neste ano, dentre os quais, o de melhor tese na área das Ciências Sociais Aplicadas. Seguindo essa lógica, nosso critério para a escolha dos autores foi convidar pesquisadores que em sua trajetória acadêmica estivessem desenvolvendo (ou estabelecendo conexões) estudos epistemológicos e/ou filosóficos ligados à Arquivística a fim de dar espaço para um debate mais teórico-reflexivo, espelho do que vem ocorrendo no campo nos últimos anos. Na primeira edição trouxemos pesquisadores já consagrados e para segunda pretendemos dar espaço aos jovens pesquisadores que tem se destacado pela qualidade e originalidade de seus trabalhos.

IMA: Quais serão os critérios de avaliação dos artigos a serem submetidos para os próximos números da revista?

ALUF: Seguimos critérios comuns aos periódicos científicos que prezam por excelência, que por consequência estão em concomitância com a ABNT. Cabe ressaltar que os artigos devem estar em sintonia com a linha editorial da revista. Estamos interessados em pesquisas de cunho epistemológico, da pragmática problematizada ou que tratem de prospecção em Arquivística. Os artigos submetidos devem respeitar as normas, possuir um resumo bem estruturado onde conste, de forma sucinta, seu objetivo, problema, metodologia e resultados, as referências padronizadas de acordo com a ABNT e, é claro, uma argumentação coerente que trate de um problema relevante para o campo. Todo bom trabalho terá espaço na IA.

IMA: Existem as normas de submissão de textos. Assim, além de seguir as normas de publicação, qual o período ou prazo para os autores enviarem os próximos textos a serem submetidos ao conselho editorial?

ALUF: Nossas duas primeiras edições serão compostas por autores convidados. A primeira foi lançada em outubro de 2012 e a segunda está prevista para junho de 2013. Assim, estaremos recebendo submissões de 03 de julho a 30 de agosto de 2013 para o terceiro número que será publicado em dezembro de 2013.

IMA: Como se deu o contato e a receptividade do arquivista canadense Terry Cook?

ALUF: O professor Terry Cook se mostrou muito interessado na Arquivologia brasileira, deixando claro, inclusive, seu desejo de retornar ao Brasil. Ele foi muito atencioso e receptivo durante todo o processo, autorizando de imediato a publicação e tradução de suas duas pesquisas sobre a Arquivologia e o Pós-Modernismo, onde está presente a ideia da Arquivística Funcional.

IMA: O periódico encontra-se disponível integralmente na página da AAERJ, na Internet. A Internet é enxergada pelo conselho editorial como o veículo de maior impacto para a divulgação do periódico? Como se deu a escolha dessa opção? O conselho editorial da revista pretende divulgá-la através de outras mídias eletrônicas, tais como *facebook*, *twitter*, e outros?

ALUF: Trabalhamos com a aplicação da ideia do acesso livre à ciência e ao conhecimento e o meio mais eficiente para atingir um maior número de pessoas, neste propósito, é a Internet. Para efetivar essa ideia utilizamos como recurso a plataforma *Open Journal Systems* e construímos um link na página da AAERJ. Ainda temos um longo caminho a percorrer,

muitas pessoas para atingir, compartilhar e as redes sociais certamente atuarão conosco neste processo.

IMA: Quais são as expectativas da revista em ser inserida e submetida ao padrão Qualis da CAPES?

ALUF: Um dos objetivos da IA é se estabelecer como um periódico científico sério, de referência no campo da Arquivologia, portanto, estamos trabalhando intensamente para atingir as metas da CAPES e qualificar-nos. Nesse sentido, um de nossos enfoques foi a composição de um conselho consultivo de alto nível, com pesquisadores de ponta nas mais diversificadas áreas do campo, inclusive de atuação internacional, justamente para atender ao padrão Qualis.

IMA: Os estudantes de Arquivologia também poderão contribuir com o periódico? De que maneira?

ALUF: Certamente, mas desde que seus trabalhos sejam frutos de pesquisas ou reflexões onde haja orientação técnica ou de um professor/pesquisador. Nosso objetivo, com esse critério, é incentivar as redes de colaboração e de pesquisa, coisa ainda pouco comum no campo, mas que vem crescendo nos últimos anos e merece mais espaço e incentivo.

IMA: Muito obrigada! Parabéns e boa sorte para a revista “Informação Arquivística” e para o conselho editorial!

ALUF: Nós agradecemos mais uma vez a oportunidade e convidamos os leitores do IMA a acessarem a revista através do link <http://www.aerj.org.br/informacao-arquivistica/>, bem como enviar-nos seus trabalhos e sugestões.

Para a segunda edição, além de excelentes trabalhos de pesquisadores brasileiros, traremos a tradução do segundo artigo de Terry Cook sobre a Arquivologia e o Pós-modernismo, “*Fashionable nonsense or professional rebirth: postmodernism and the practice of Archives*”.

GESTÃO COOPERATIVA:

APLICANDO A DINÂMICA DO CONHECIMENTO PARA O CRESCIMENTO DA EQUIPE

Antonio Andrade, D.Sc., CBPP

Um time de trabalho é um processo plural e, portanto, não pode ser feito por uma só pessoa. Quando as pessoas se reúnem para formar um time, não basta que elas tragam suas qualificações pessoais, como conhecimento, habilidade, valores e motivações. Outros fatores devem ser considerados para que o todo seja superior à simples soma das partes, que vão desde os compromissos e prerrogativas que a democracia estabelece, elevando a motivação dos participantes que se encontram envolvidos, até a sinergia que brota e traz eficácia na atuação do grupo.

Em resumo, queremos dizer que é fácil encontrar jogadores, mas fazê-los jogar juntos pode se tornar uma tarefa difícil.

Vários são os tipos, técnicas e experiências para a formação de times eficazes de trabalho. No último ano, um grande número de livros e artigos contribuíram para a criação de equipes vencedoras.

Sem dúvida, esta é mais um. Mas com uma convicção clara: times eficazes de trabalho, equipes vencedoras, grupos auto gerenciáveis ou qualquer outra denominação que queiram dar, não se formam só na sala de aula, com conhecimentos repassados e sem a vivência do dia-a-dia. Muito menos só com a teoria que, na maioria das vezes, é tratada de maneira estanque, isolada e sem

significado contextualizada; recomendações bonitas de se ouvir; mas com muito pouco sentido prático, contagiantes, até mesmo em um primeiro momento, mas que aos poucos, se diluem pela falta de reforço prático.

É fundamental o convívio das pessoas que estarão juntas, em um exercício constante, com um pensar reflexivo e crítico, em um exercício dialógico em que se busquem soluções e aprendizado. Acreditamos que não exista outra forma de se construir e se manter times vencedores se não através da aplicação do modelo de Gestão Cooperativa e de um constante treinamento.

Os Programas de Desenvolvimento de Equipes são importantes. Apresentam conceitos básicos e fundamentais. Porém, esta parte não deve ser longa. O processo deve concentrar-se na prática, em um exercício constante de vivências e experiências que sejam simuladas, utilizando-se diferentes graus de desafios e riscos. Tais programas devem fazer com que os participantes cheguem a conclusões que sirvam como princípios descobertos pelo próprio indivíduo ou equipe e que sejam viáveis de aplicação, pois muitas vezes as próprias empresas ou apenas alguns gerentes atrapalham ou impedem que isso seja feito. O

discurso é um e a prática outra.

A Gestão Cooperativa reside na relação entre os membros do time, na ajuda mútua, na colaboração com os demais membros do time.

A Gestão Cooperativa fundamenta-se no conhecimento, na busca constante do aprendizado e, principalmente, na sua aplicação por todos os envolvidos. Em vez de dizer que as pessoas, hoje, precisam aprender a desaprender, preferimos afirmar que as pessoas precisam aprender a pensar. E, para que isso aconteça, algumas alterações devem ser desenvolvidas no processo de aprendizado.

Um método que mostrou vantagem para obtenção desses resultados é a EAM – Experiência da Aprendizagem Mediada. A EAM é um processo de aprendizagem em que se busca, através da mediação em trabalhos específicos, a construção de um raciocínio e a tomada de decisão com métodos próprios de pensar.

Toda aprendizagem é um processo reorganizador de nossos conhecimentos ao incorporar novas relações entre eles. Tanto o ambiente escolar quanto o empresarial mostram que este tipo de atividade tem apresentado resultados extremamente positivos. As suas principais características e diferenças com o ato didático tradicional são:

	Ato Didático	Aprendizagem Mediada
Objetivo	Aprender, saber.	Aprender a pensar
Metodologia	Ativa, dedutiva.	Investigadora
Centrada no	Conteúdo	Processos, estratégias.
Aprendizagem	Receptivo	Por descobrimento
Professor	Explicador	Experimentador-investigador
Aluno	Receptor de mensagens	Criador de mensagens
Lugar	Aula	Tutoria
Matéria	Lição	Pequenas tarefas

Esse não é mais um método para a formação de equipes e times de trabalho, e sim uma oportunidade de provocar a melhoria no desenvolvimento de trabalhos conjuntos. Seu foco é o indivíduo e sua preocupação é a exploração das potencialidades deste indivíduo. E aplicado de forma isolada ou integrada a outro, pode trazer resultados significativos.

O que é importante aqui não é

destacar uma metodologia em detrimento de outra. Mas alertar que a organização, ao aplicar a Gestão Cooperativa, deve procurar, antes de tudo, o desenvolvimento de um processo de capacitação dos participantes. Tal programa deve dar atenção a desafiar e testar a capacidade de iniciativa, de negociação, de liderança, de solução de problemas e de tomada de decisões individuais e em equipe, de administração do tempo e dos

recursos, a comunicação efetiva, a motivação, a criatividade e as habilidades de relacionamento e, principalmente, cuidar para que todos estes aspectos sejam vivenciados, sempre com a visão do todo, pois eles não acontecem isoladamente na vida pessoal e profissional de ninguém.

Avalie se você pratica a Gestão Cooperativa.

	Sim	Não
1. Você acredita que times de trabalho melhoram a comunicação?		
2. Trabalhar em time permite que você exiba suas melhores qualidades?		
3. Trabalhar em times aumenta a sua produtividade?		
4. Trabalhar com outras pessoas ajudou a ampliar suas perspectivas pessoais e profissionais?		
5. Você gosta do trabalho que faz?		
6. Você busca manter boas relações com todos os seus colegas?		
7. Ainda que você não compartilhe com as idéias dos membros do time, você ia respeitá-las acima de tudo?		
8. Trabalhar em times aumenta sua motivação?		
9. Você acha que o seu time (departamento) está contribuindo para que as metas da empresa sejam alcançadas?		
10. Você foi sincero ao responder esse questionário?		
TOTAL		

Pontuação:

- de 0 a 6 respostas negativas, indica que você está lutando contra o sistema; tome cuidado, pois você pode estar pondo em risco seu sucesso na Organização.
- de 5 a 7 respostas positivas, você está no caminho certo, mas precisa melhorar.
- de 8 a 10 respostas positivas, demonstra que você está aceitando de modo satisfatório os novos desafios de trabalhos em grupo.



Agenda

- O Curso de Especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), está com as inscrições abertas até o dia 08 de fevereiro. Para maiores informações sobre o processo seletivo, acesse: <http://www.coc.fiocruz.br>
- A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/CCH/UNIRIO), divulgou o edital do processo seletivo para a próxima turma do Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. As inscrições vão de 18 de fevereiro a 15 de março. Para mais informações, acesse: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgda/processo-seletivo-2013>: www.recine.com.br/2012



Expediente

C o o r d e n a ç ã o: Themis Cunha e Marcelo Faria

Revisão: Rosale Matos, João Marcus Assis, Daniel dos Santos

D i a g r a m a ç ã o: Job Designer
Tel.: |21| 7831.4121 ID: 8*36362

Divulgação: Priscila Vaisman, Themis Cunha, Marcelo Faria e Marcello Gonçalves

Colunista: Bruno F. Leite, Victor Kling e Rogério Marques



Nota

Petição manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição <http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>